



4376 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT26 - Educação do Campo

#### AS ATIVIDADES DIDÁTICAS E A RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM INTERFACE COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Maria Joselma do Nascimento Franco -

Maria Edjane Pereira da Silva - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

A presente pesquisa trata das marcas das relações étnico-raciais na interface com a educação do campo expressas nas atividades didáticas de escolas quilombolas. É parte de uma pesquisa realizada pela parceria entre a FUNDAJ e a UFPE/CAA (2017-2019), em escolas quilombolas no agreste de Pernambuco. O lócus da pesquisa é uma escola de uma comunidade quilombola em processo de reconhecimento junto a Fundação Palmares. Para tanto, tomamos como questão: Como as atividades didáticas expressam as marcas das relações étnico-raciais na interface com a educação do campo em uma escola quilombola? O objetivo é: analisar as marcas das relações étnico-raciais expressas nas atividades didáticas de uma escola quilombola na interface com a educação do campo. O aporte teórico se pauta em Sacristán(2000); Caldart (2012) e Zabala (1998). A metodologia ancora-se na abordagem qualitativa (Minayo, 1996) e os procedimentos de coleta são a observação participante, a entrevista e a análise documental. Os resultados revelam a inexistência de atividades voltadas para o trato da educação para as relações étnico-raciais e a Educação do Campo é atendida nas escassas atividades do livro didático.

**Palavras-chave:** Educação para as relações étnico-raciais, Educação do Campo, Atividades didáticas

#### AS ATIVIDADES DIDÁTICAS E A RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM INTERFACE COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO

##### Introdução

O presente texto é o recorte de uma pesquisa maior que trata das marcas das relações étnico-raciais na interface com a educação do campo presentes nas atividades didáticas de escolas quilombolas. Em desenvolvimento, a pesquisa resulta de uma parceria entre a FUNDAJ e a UFPE/CAA (2017-2019), que trata das Propostas Político-Pedagógicas (PPP) de escolas quilombolas no agreste de Pernambuco. O lócus da pesquisa é a escola de uma comunidade quilombola em processo de reconhecimento junto a Fundação Palmares.

Tomamos como questão de estudo: Como as atividades didáticas expressam as marcas das relações étnico-raciais na interface com a educação do campo em uma escola quilombola? Nosso objetivo é: Analisar as marcas das relações étnico-raciais expressas nas atividades didáticas de uma escola quilombola na interface com a educação do campo. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, com procedimentos para a produção de dados da observação participante e a entrevista semiestruturada. A análise de conteúdo, pela via da análise categorial ou temática (BARDIN, 2011), foi o procedimento adotado para o tratamento dos dados.

##### Desenvolvimento

##### Educação para as relações Étnico-raciais em interface com a Educação do Campo: um olhar para as atividades didáticas

A Educação para as relações Étnico-raciais representa um projeto conjunto de constituição de uma sociedade justa, igual e equânime por meio da construção de aprendizagens entre brancos e negros (BRASIL, 2004). Essa construção necessita ser pautada no diálogo e no respeito entre os diferentes.

Na direção de assegurar a valorização das diferentes culturas, a lei 10.639/2003 trata da obrigatoriedade do ensino de conteúdos referentes à cultura afro-brasileira e africana nas salas de aula. O dispositivo é um dos construtos de lutas em prol do ressarcimento da dívida cultural de nossa sociedade com a população de matriz africana. Nessa perspectiva, afirma FERREIRA (2013, p. 17):

A promulgação do dispositivo legal em pauta nos possibilitou pensar sobre as lacunas nas relações étnico-raciais presentes em uma sociedade multiétnica e pluricultural, como a sociedade brasileira, mas que se habituou a negar os conflitos herdados das diferenças e silenciar os efeitos do preconceito e do racismo.

A promulgação expressa uma conquista no que se refere ao respeito às diferenças, um caminho para a superação de mecanismos de negação, de silenciamento e de injustiças.

Outra discussão relevante nessa pesquisa está relacionada à Educação do Campo, compreendida também como a conquista de um direito. Nesse viés, tratamos a Educação do Campo enquanto "(...) um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas Caldart" (2012, p 260?).

Nesse contexto, situamos que o fenômeno é fruto de um percurso histórico, alicerçado na luta pelo fortalecimento dos valores e identidade dos povos camponeses. Dessa forma, a Educação do Campo representa a conquista e a afirmação de direitos das populações camponesas.

Diante do exposto, tanto na Educação para as relações Étnico-raciais, quanto na Educação do Campo, destacamos o duplo

silenciamento identificado nas instituições educativas, o que aponta para a necessidade de um trabalho pautado no objetivo de superação de preconceitos e negação dos sujeitos a quem a educação está a serviço.

Considerando essa vertente, a ação docente ocupa papel relevante nesse processo. Para tanto, destacamos as atividades didáticas como elementos que estabelecem relação com a atuação dos(as) professores(as), visto que são eles/as os responsáveis pela promoção da aprendizagem, estruturando-a nesse processo.

Nesse sentido a atividade é definida por Zabala (1998, p.17) como:

Uma unidade básica do processo de ensino e aprendizagem, cujas variáveis apresentam estabilidades e diferenciação: determinadas relações interativas professor/alunos, uma organização grupal, determinados conteúdos de aprendizagem, certos recursos didáticos, uma distribuição do tempo e do espaço, um critério avaliador; tudo isto em torno de determinadas intenções educacionais, mais ou menos explícitas.

Na acepção do autor, as atividades didáticas agrupam as ações desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem. Em uma denominação mais específica, Rangel (2005) classifica as atividades didáticas ou tarefas como sendo as ações realizadas pelos estudantes orientadas por procedimentos, numa reconstrução do caminho do conhecimento. Elas estão relacionadas com os objetivos a serem alcançados.

## **Metodologia**

A metodologia adotada é de natureza preponderantemente qualitativa. Nesse sentido, apoiamos-nos em Minayo (1996, p. 43) ao compreender que “a pesquisa qualitativa não se baseia num critério numérico para garantir sua representatividade”. Por meio deste tipo de pesquisa, a produção do conhecimento situa-se para além do que dados quantitativos revelam, possibilitando a compreensão do objeto de pesquisa numa dimensão social.

Quanto à produção dos dados, utilizamos: a observação participante com registros no diário de campo (FALKEMBACH, 1987), entrevista semiestruturadas (Triviños, 2008) e a análise documental (CELLARD, 2008). A observação participante consistiu no acompanhamento e registro das atividades realizadas pelas professoras no cotidiano escolar, as entrevistas foram realizadas com o gestor escolar (GE), duas professoras da escola (P1 e P2) e a análise documental se deu por meio da análise do caderno de planejamento das professoras. Para tratar os dados nos referenciamos na análise de conteúdo (BARDIN, 2011), a partir da técnica de análise categorial ou temática, evidenciando o trato das relações étnico-raciais em interface com a educação do campo na Proposta Político-Pedagógica (PPP).

## **Resultados**

Com o propósito de responder ao objetivo de analisar as marcas das relações étnico-raciais expressas nas atividades didáticas de uma escola quilombola em interface com a educação do campo, tratamos nesta seção da categoria que emergiu dos dados:

### **Marcas das relações étnico-raciais em interface com a Educação do Campo nas atividades didáticas da escola quilombola**

Ao estabelecermos proximidade com a escola quilombola e do campo, buscamos inicialmente acessar a Proposta Político-Pedagógica, visto que esta pode ser um relevante documento norteador do trabalho das professoras. Solicitamos o documento ao Gestor Escolar que afirmou a existência de uma: “[...] PPP, porém, ela foi encaminhada pela Secretaria de Educação para as escolas do município, inclusive para essa instituição” (DIÁRIO DE CAMPO, GE, ABRIL DE 2018). Nos encontros seguintes buscamos a proposta, no entanto, não conseguimos acessá-la.

Nossa proximidade com as professoras possibilitou questioná-las quanto a existência do documento, elas afirmam:

“Eu trabalho há 7 anos nessa escola e nunca tive acesso ao PPP, nunca vi” (P2, DIÁRIO DE CAMPO, ABRIL, 2018).

“Quando iniciei aqui foi a primeira coisa que eu pedi, a antiga gestora, ela ficou de passar para a gente mas nunca foi entregue” (P1, DIÁRIO DE CAMPO, ABRIL DE 2018).

Conforme os depoimentos, inferimos a inexistência da proposta político-pedagógica da escola, que atua como mecanismo de silenciamento, à medida em que a falta de eixos norteadores torna o trabalho das professoras ações individuais.

Com a ausência de uma proposta sistematizada, acessamos as professoras buscando dados quanto à fundamentação das atividades didáticas propostas para o trato com a Educação para as relações Étnico-raciais, em interface com a educação do campo. Nessa direção afirmam:

É mais campesina do que quilombola. Trabalhamos com os conteúdos que são abordados nos livros, e eu também procuro trazer alguma coisa para a realidade deles, do campo. Então é mais campesina do que quilombola, até porque eu não conhecia que esta escola era quilombola. (P. 1, ENTREVISTA, JULHO DE 2018).

A gente sente a necessidade de um trabalho específico, de um apoio para elaborar nossas atividades. O material utilizado na minha turma não envolve essas discussões (P. 2, ENTREVISTA, JULHO DE 2018).

Os depoimentos revelam a ausência de um trabalho relacionado com a Educação para as relações Étnico-raciais, bem como o trato com a Educação do Campo, considerando que este trato ocorre apenas pela via do livro didático. O depoimento das professoras é fortalecido pela análise do caderno de planejamento das professoras, quando no primeiro semestre de 2018, com um quantitativo de noventa dias letivos, o caderno de P1 apresenta um quantitativo de 5(cinco) atividades relacionadas com a temática campo, sendo 2 (duas) relacionadas a paisagem do campo, 2 (duas) relacionadas aos grupos sociais do campo e 1 (uma) atividade referente ao trabalho no campo. Não foram identificadas proposições de atividades didáticas referentes à Educação para as Relações Étnico-raciais. Já o caderno de P2 revela a ausência de atividades tanto relacionadas a Educação para as relações Étnico-raciais quanto a Educação do Campo.

Os dados produzidos são associados à compreensão de Sacristán (2000, p 35) ao afirmar que:

A aprendizagem dos alunos nas instituições escolares está organizada em função de um projeto cultural para a escola, para um nível escolar ou modalidade; isto é, o currículo é, antes de tudo, uma seleção de conteúdos culturais peculiarmente organizados, que são codificados de forma singular. Os conteúdos em si e a forma ou códigos de sua organização, tipicamente escolares, são parte integrante do projeto.

As contribuições apresentadas pelo autor, não são reveladas na escola estudada. Em conversa informal com P1, quanto a fundamentação das atividades relacionadas à Educação do Campo, esta afirma: “Estão pautadas na proposta do livro didático Novo Girassol, pois é ele que temos como auxílio de trabalho” (DIÁRIO DE CAMPO, JULHO DE 2018). Por meio dos depoimentos e do levantamento das atividades propostas, inferimos a ausência de trato com as relações étnico-raciais e um trabalho pautado no livro didático da Educação do Campo, o que não nos parece suficiente para assumirmos que há um trabalho pedagógico pautado no paradigma da educação do campo.

## Conclusão

Consideramos que o recorte da pesquisa aqui realizado possibilita destacar como são expressas as marcas das relações étnico-raciais na interface com a educação do campo, por meio das atividades didáticas em uma escola quilombola. Ao retomar o objetivo de analisar as marcas das relações étnico-raciais expressas nas atividades didáticas de uma escola quilombola, em interface com a educação do campo, evidenciamos a ausência de trabalho que expresse o diálogo em torno relações étnico-raciais e da educação do campo, considerando que o trato apenas com atividades do livro didático “Novo Girassol”, coleção 2016 a 2018, não caracteriza o trabalho pautado no paradigma campesino.

A partir da análise dos dados, inferimos o silenciamento das discussões acerca da Educação para as relações Étnico-raciais, assim como atividades esporádicas em relação à Educação do Campo, conferindo um distanciamento entre a proposição das atividades didáticas e a valorização do contexto em que a escola está situada. Por fim, os dados tratados apontam para a necessidade da produção de atividades que contemplem o reconhecimento da identidade da comunidade, referenciadas a) a valorização da cultura e história da comunidade escolar; b) organização e vivência de atividades que promovam articulação entre a produção do conhecimento e o reconhecimento identitário, dentre outras questões, que poderão contribuir, para a promoção de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Até então, é assim que pensamos.

## Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 5. ed. Revisão atualizada. Tradução: Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011
- BRASIL. CNE/CP. **Parecer nº 3**, de 10 de Março de 2004a. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- CALDART, Roseli. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- CELLARD, André. A análise documental In **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução: Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes. 2008.
- FALKEMBACH, E. M. F. **Diário de campo: um instrumento de reflexão**. Contexto e Educação, Ijuí, Unijuí, ano 2, v. 7, p. 19-24, jul./set. 1987.
- FERREIRA, Michele Guerreiro. **Sentidos da educação das relações étnico-raciais nas práticas curriculares de professores (a)s de escolas localizadas no meio rural**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2013.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996
- RANGEL, M. **Método de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- SACRISTÁN, J. G. **O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.